



O Processo de Transição e Adaptação das Práticas Pedagógicas do Piano ao Ensino em Ambientes Digitais

Comunicação

Prof. Dr. Gabriel Neves Coelho
Universidade do Estado do Amazonas
gcoelho@uea.edu.br

Prof. Dr. Fábio Silva Ventura
Universidade do Estado do Amazonas
fventura@uea.edu.br

Resumo: O presente relato de experiência descreve o processo de transição e adaptação ao ensino virtual realizado pelo projeto de extensão Laboratório de Práticas Pedagógicas do Piano durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Em vigência desde 2018, e tendo como sua base física a Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o projeto visa proporcionar a formação em piano a estudantes da comunidade externa, bem como oportunizar experiência pedagógica na área a discentes e/ou egressos desta instituição. Portanto, este trabalho busca refletir sobre esta experiência analisando o processo de adaptação das abordagens pedagógicas de ensino do piano presenciais para ambientes virtuais a partir do conceito de “presença online”. Desta maneira, busca-se contribuir com reflexões sobre o impacto deste período de distanciamento social no ensino de piano, bem como explorar as perspectivas que as novas tecnologias descortinam para o ensino de piano no século XXI.

Palavras-chave: Ensino de Piano; Ambiente digital; Presença online.

Introdução

O projeto de extensão Laboratório de Práticas Pedagógicas do Piano visa proporcionar a formação em piano a estudantes de música da comunidade externa, bem como oportunizar experiência pedagógica na área a discentes dos cursos de graduação em Música da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e/ou profissionais egressos desta instituição. Vinculado à UEA e tendo como base as dependências da Escola Superior de Artes e Turismo, o projeto entrou em vigência em dezembro de 2018, idealizado pelos Profs. Drs. Gabriel Neves Coelho e Fábio Silva Ventura. Desde lá o projeto vem se consolidando como um espaço colaborativo que busca uma articulação coerente com a estrutura já consolidada



pelos Cursos Livres de Extensão em Música da UEA, divididos nas modalidades "Curso de Extensão de Formação Básica em Música" e "Curso de Extensão Avançado em Música", conjugando assim esforços para contribuir com resultados de maior impacto e significado no que toca à formação musical no estado do Amazonas.

Na sua concepção original, as atividades do Laboratório de Práticas Pedagógicas do Piano ocorreriam de maneira presencial, com enfoque em aulas práticas do instrumento, podendo ser individuais e/ou coletivas, a serem ministradas nas dependências da universidade. Além disso, o projeto inclui em seus objetivos específicos a realização de oficinas e concertos públicos regulares, também de maneira presencial. No entanto, a partir de março de 2020 o projeto se viu forçado a migrar praticamente todo seu plano de atividades para ambientes virtuais, situação que se prolongou no âmbito da UEA até agosto de 2021, ou seja, ao longo de 18 meses, momento no qual as atividades do projeto voltaram gradualmente a acontecer de forma presencial.

O processo de transição e adaptação frente ao cenário pandêmico realizado pelos professores deste projeto ocorreu de forma um tanto abrupta e inesperada, ou seja, sem uma preparação prévia, como foi o caso da grande maioria dos professores de piano no Brasil (RODRIGUES; HIRCSH; MANZKE, 2020). Em um primeiro momento deste processo de transição as preocupações foram em grande parte práticas e de ordem tecnológica, como, por exemplo, as dificuldades causadas pela compressão de áudio de praticamente todas as ferramentas digitais, pois as mesmas foram concebidas para conversação, e não para o ensino de música. Além disso, Ajero (2014) e Dumllavwalla (2020) também chamam a atenção para outros obstáculos das aulas online, tais como a latência, impedindo a realização de duetos entre professor e aluno, bem como a ausência de interação física e a incapacidade de caminhar ao redor da sala para observar o aluno de diferentes ângulos, questões essas de ordem tecnológica, mas que já implicam também em questões pedagógicas, carecendo ainda de estratégias efetivas para serem contornadas.

Portanto, à medida que a prática docente transcorria, pode-se observar que os ambientes virtuais também iriam exigir uma reformulação das práticas pedagógicas propriamente ditas, exigindo adaptações na interação entre professor e aluno para que fosse possível obter uma maior efetividade no processo de ensino-aprendizagem. Na aula de



piano tradicional o aluno está interagindo presencialmente com o professor, compartilhando um mesmo espaço físico, e, portanto, existindo um sentimento de proximidade. Segundo Conceição e Lehman (2013), na aula presencial tradicional o sentido de presença é mais facilmente percebido porque aluno e professor estão juntos, com um claro sentido de tempo. No contexto do ensino musical, isso também implica que tanto aluno quanto professor estão sob as mesmas condições acústicas, ou seja, compartilhando percepções bastante similares de um mesmo fenômeno sonoro. Já no ambiente de aula online, segundo as mesmas autoras, o sentido de presença já não é tão palpável: não há fronteiras de espaço ou de lugar; o uso dos sentidos requer adaptação ao ambiente virtual; o tipo de interação precisa ser repensado; e o planejamento do ensino precisa ser intencional e de forma antecipada, já que a própria noção de tempo muda. Por fim, o fenômeno sonoro é “filtrado” pelas ferramentas digitais, dependente largamente da qualidade tecnológica dos equipamentos de ambos os lados.

Mas o que seria exatamente este “sentido de presença”? Conceição e Lehman (2010) definem presença como um sentido de “estar presente” e “estar junto” com outras pessoas. No entanto, devido às diferenças entre o espaço físico do mundo face a face e o espaço virtual, nossa percepção desta presença é sentida de formas muito diferentes. Elas afirmam que criar um senso de presença em um ambiente online não acontece de forma natural. É o resultado de consciência, entendimento, planejamento e projeto intencional, e envolvimento ativo de ambas as partes. Portanto, como veremos abaixo, é possível também refletir a relação entre professor e aluno em uma aula de piano no formato online a partir do conceito “presença online” e seus respectivos “modos de interação”.

É importante ressaltar que pesquisas sobre as possibilidades das aulas virtuais de piano já foram realizadas antes da situação pandêmica. Autores como Shoemaker e Stam (2010), Ajero (2014), Pike (2015) e Dumllavwalla (2020), entre outros, exploraram o assunto a partir de diferentes perspectivas, apontando tanto os aspectos positivos quanto os obstáculos ainda existentes para o ensino de piano virtual. Ainda que já existissem professores adeptos ao novo formato, especialmente na América do Norte, a grande novidade durante o período de situação pandêmica foi o fato de que o distanciamento social forçou repentinamente professores de piano no mundo inteiro, de todas as idades e



formações, a utilizar pelo menos algum tipo de plataforma digital para viabilizar a continuidade de suas práticas pedagógicas. No entanto, também é importante constatar que, segundo Rodrigues, Hirsch e Manzke (2020), muitos professores brasileiros que atuam em cidades mais distantes dos grandes centros brasileiros tenham optado por não ministrar aulas online dada a dificuldade de acesso aos recursos musicais e tecnológicos na sua região, fenômeno que possivelmente tenha ocorrido em outros países menos desenvolvidos.

Em suma, este relato de experiência busca refletir, a partir do conceito de “presença online” e seus modos de interação, sobre o processo de transição e adaptação das abordagens pedagógicas de ensino do piano presenciais para ambientes virtuais realizado pelos docentes do projeto de extensão Laboratório de Práticas Pedagógicas do Piano. Desta maneira, busca-se contribuir com reflexões sobre o impacto deste período de distanciamento social no ensino de piano, bem como explorar as perspectivas que as novas tecnologias descortinam para o ensino de piano no século XXI.

Transição e Adaptação

Como foi comentado, durante a etapa inicial de transição para os ambientes digitais lidou-se principalmente com questões de ordem tecnológica, no qual estava implícita a busca pela ideia de “replicar” uma aula tradicional de piano (SHOEMAKER; STAM, 2010; DUMLAVWALLA, 2017), ou seja, em um esforço por obter as condições mais próximas possíveis daquelas de uma aula presencial. A partir do conceito de “presença online” podemos caracterizar este esforço para recriar uma aula presencial como uma busca por “realismo”, que, segundo Conceição e Lehman (2013), se constitui como um “modo de presença online”. Relacionado de maneira direta a este “realismo” também está a busca pelo maior grau possível de “transparência tecnológica”, definido por Lombard e Ditton (1997) como o estado psicológico no qual a tecnologia torna-se invisível ao usuário: “Nesse caso, uma ilusão é criada, a tecnologia desaparece e as pessoas e os locais, que na verdade estão separados, percebem e sentem que estão juntos e presentes no mesmo ambiente”. Desta maneira, problemas técnicos como latência, instabilidade na conexão, compressão de áudio, entre outros, se tornam obstáculos concretos para a obtenção tanto de realismo como de transparência tecnológica, pois evidenciam de maneira indesejada o próprio meio



no qual a aprendizagem está acontecendo. Portanto, para que ambas as partes interajam de maneira efetiva neste novo ambiente, justifica-se a necessidade, descrita por diferentes autores ao longo da última década (SHOEMAKER; STAM, 2010; AJERO, 2014; DUMLAVWALLA, 2020), de equipamentos de qualidade e conexão de internet de alta velocidade, já que um maior nível de desempenho tecnológico contribuirá diretamente para um maior nível de realismo e transparência. Tendo em vista todas estas questões, os docentes envolvidos no projeto, como grande parte dos professores de piano em atividade, tiveram que necessariamente realizar algum tipo de melhoria tecnológica, bem como dedicar tempo considerável para ganhar fluência e desenvoltura na utilização de diferentes ferramentas digitais.

Após passado este período inicial de transição, que dependeu, dentre outras condições, da aquisição de instrumentos pelas famílias dos alunos, começou a surgir de maneira mais clara a necessidade de repensar a maneira de interagir com os alunos no ambiente digital. Neste sentido, os docentes do projeto optaram por aumentar a frequência das interações semanais, fossem elas formais ou não-formais, o que parece corresponder a outro “modo de presença”, definido por Conceição e Lehman (2013) como “envolvimento”, no qual o engajamento pessoal é aumentado através das atividades interativas. A efetividade desta estratégia foi observada por Pike (2015), que, durante o trabalho pedagógico realizado à distância com uma jovem aluna particular nos EUA, optou após alguns meses por modificar a carga horária e frequência iniciais, que eram de 30 minutos por semana, para duas sessões semanais de 20 minutos cada. Ainda que tenha sido necessário realizar mudanças no planejamento e conteúdo de cada sessão, devido ao menor tempo disponível, a autora relata que a experiência foi um enorme sucesso, pois ao interagirem com maior frequência foi possível realizar mais ajustes na sequência da aprendizagem e evitar de maneira mais efetiva o surgimento de maus hábitos.

Para as interações formais, optou-se, no caso do Curso de Formação Básica, por dividir a aula individual de 60 minutos em duas sessões semanais de 30 minutos cada, o que permitiu manter um melhor nível de atenção e engajamento, além de evitar o aparecimento de vícios técnicos e musicais indesejados; e no caso do Curso Avançado, no qual trabalha-se com alunos em um estágio mais avançado de desenvolvimento, optou-se por motivos



similares por aumentar a duração das aulas individuais para duas sessões semanais de 60 minutos cada, podendo chegar a 90 minutos dependendo da complexidade do repertório abordado. É importante ressaltar que isso representou um considerável aumento da carga horária, que só foi possível devido à um interesse mútuo por parte de professores e alunos e devido à maior flexibilidade de tempo proporcionada pelo longo período de aulas remotas no âmbito da graduação, muitas delas realizadas durante a pandemia de maneira assíncrona por motivos que fogem ao escopo deste trabalho. Portanto, este aumento na frequência de encontros semanais também teve um papel fundamental na reestruturação de uma rotina, tanto na vida dos alunos como dos professores, contribuindo para criar um maior senso de continuidade e normalidade. Por fim, permeando estes encontros formais, buscou-se também alimentar de maneira consciente e planejada outras formas de interações através do envio frequente de materiais complementares via redes sociais, tais como partituras, sugestões de dedilhados, textos, vídeos, arquivos de áudio, entre outros, estimulando uma interação mais horizontal e espontânea, e contribuindo assim para o fortalecimento da relação professor-aluno.

Um recurso tecnológico bastante utilizado durante as aulas de piano foi o de transmissão, através do compartilhamento de tela, de vídeos didáticos relacionados ao repertório estudado, nos quais eram contextualizados aspectos históricos e estilísticos das obras estudadas. Segundo Conceição e Lehman (2013) esta prática está relacionada com mais um “modo de presença” definido como “suspensão da descrença”, no qual há um abandono psicológico da realidade em favor das ações transmitidas no meio audiovisual.

Outra estratégia utilizada, ainda que em menor escala, foi a realização de aulas assíncronas, nas quais, por exemplo, o aluno gravava a performance de determinada obra e o professor tecia comentários. Além da melhor qualidade de imagem e áudio, os benefícios das aulas de piano assíncronas já foram explorados por interessante pesquisa realizada por Shoemaker e Stam (2010), que atestam que a instrução assíncrona tem sido muito efetiva especialmente na apresentação de novos conceitos, já que desta maneira é possível ao estudante, pausar, retroceder ou acelerar o vídeo de acordo com o seu ritmo pessoal de aprendizagem, além de estimular um maior senso de autonomia, sendo esta visão compartilhada por Dumlavwalla (2020). Além disso, o próprio processo de gravação do vídeo



já proporciona valiosa experiência educacional, tanto ponto de vista tecnológico, bem como no âmbito da performance musical, já que o processo de gravação requer a realização de diversos takes, refinando a percepção e autocrítica dos alunos, além de estimular a autonomia. Por fim, é importante ressaltar que a conclusão de Shoemaker e Stam foi que há maior eficácia na utilização combinada das abordagens síncrona e assíncrona do que quando utilizadas de maneira isolada, corroborando a estratégia mista utilizada pelos docentes deste projeto de extensão.

Por fim, também foram organizados, em momentos bastante estratégicos, aulas coletivas e workshops com professores convidados, buscando proporcionar a interação social entre os diferentes alunos, assim como entre os estudantes e outros professores, possibilitando o intercâmbio de experiências e reforçando assim a noção de comunidade. Levando em conta que as aulas eram individuais, estes momentos coletivos também se revelaram de extrema importância para o processo de fortalecimento de um sentido de presença, já que de acordo com Paloff e Pratt, conforme citado por Conceição e Lehman (2013, p. 95), “a presença social é fundamental para a construção da comunidade online e declaram que há maior chance de os alunos terem um sentido de isolamento devido à perda de conexão e à falta de contato com outras pessoas.” Neste mesmo sentido, Conceição e Lehman também comentam que:

Como seres humanos com capacidade de percepção, somos basicamente sociais por natureza e essa natureza é integral a nosso processo de percepção quando interagimos com os outros, no mundo real e no ambiente online. Isso acontece nos níveis cognitivo e emocional, perceptualmente [...]. Quando somos colocados em uma situação de grupo, participando com membros do grupo (com emoção) e nos concentrando [...], somos totalmente conscientes do processo perceptual que está ocorrendo (CONCEIÇÃO; LEHMAN, 2013, pp. 93-94).

Em suma, vimos que, ainda que de maneira empírica, o processo de transição e adaptação do projeto de extensão Laboratório de Práticas Pedagógicas do Piano às aulas em ambientes virtuais se caracterizou por uma saudável combinação de diferentes estratégias pedagógicas e modos de interação com os alunos, buscando desenvolver formas de pensar, sentir e criar presença no ambiente online, e desta maneira engajando ativamente vários



dos alunos envolvidos, que não só deram prosseguimento às suas aulas como também apresentaram progresso musical significativo.

O Impacto das Aulas de Piano em Ambientes Digitais

Aspectos Positivos

Este momento histórico de pandemia exigiu um grau bastante elevado de flexibilidade e criatividade na superação de obstáculos, se tornando uma excelente oportunidade de desenvolvimento profissional ao propor a utilização de novas tecnologias no contexto da aula tradicional de piano. Além disso, autores como Pike (2015) e Dumlavwalla (2020) sustentam que as limitações impostas pela própria tecnologia também estimularam o desenvolvimento por parte do professor de uma maior autocrítica e refinamento no uso da linguagem verbal e da comunicação gestual. Ou seja, através da necessidade de formular descrições mais vívidas e detalhadas tanto de ideias artísticas quanto de questões técnicas foi possível compensar a falta de presença física, beneficiando também de maneira significativa a comunicação nas aulas presenciais.

O aumento da autonomia dos alunos também foi outro impacto positivo deste período, especialmente para os alunos mais engajados. Segundo a pesquisa realizada por Rodrigues, Hirsch e Manzke (2020), 54,1% dos professores entrevistados observaram que durante a transição para as aulas virtuais houve um aumento significativo no nível de autonomia dos alunos para solucionar problemas e aprender músicas, sendo este aspecto corroborado por Shoemaker e Stam (2010), Pike (2015) e Dumlavwalla (2020). Este aumento da autonomia também parece estar em consonância com a impressão do eminente pedagogo britânico Graham Fitch, que comentou para a publicação britânica *Pianist* ter sido possível constatar durante a pandemia que os estudantes estavam realmente se beneficiando e progredindo com as aulas online. “Os alunos conseguem usar o tempo livre para realizar horas de estudo sério. É surpreendente o quanto pode ser obtido com aulas online, apesar das limitações tecnológicas”, afirma Fitch (WORTH, 2020, p. 8). No contexto deste projeto de extensão, observou-se que os estudantes engajados também responderam de maneira surpreendentemente positiva às restrições impostas pela pandemia, especialmente durante os meses de suspensão das aulas nas instituições de ensino regular,



ainda que, com o retorno às aulas presenciais, tenha havido uma desaceleração deste processo devido à natural diminuição do tempo disponível para a prática do instrumento.

Durante o período de distanciamento social também foi possível conhecer melhor o ambiente doméstico de cada estudante, ou seja, o contexto no qual os alunos realizam a prática musical entre as aulas semanais. Portanto, a situação de distanciamento social revelou-se como uma oportunidade valiosa para que o professor pudesse orientar os pais e alunos a realizar possíveis melhorias no ambiente de estudos a partir das condições existentes e dos recursos possíveis. Por exemplo, aos pais de um aluno que possuía um teclado eletrônico sem gradação dinâmica foi sugerido a aquisição de um piano digital com sensibilidade ao toque, o que aconteceu em curto espaço de tempo. No caso de outro aluno, constatou-se que este estudava em cadeira com altura muito abaixo do nível do teclado, sendo sugerida a aquisição de uma banqueta de piano, o que também veio a acontecer alguns meses depois. Por fim, e como um caso mais extremo, as aulas virtuais revelaram que um dos alunos, que havia iniciado as aulas no início de 2019, ainda sequer possuía um instrumento musical em casa. A necessidade de um instrumento como condição básica para continuar integrando o curso foi abordada com os pais do aluno, que no início de 2021 procederam com a aquisição de um piano digital. Em suma, estes exemplos demonstram claramente o potencial do ambiente digital de possibilitar uma perspectiva alternativa na compreensão do desenvolvimento dos alunos ao viabilizar uma janela para os seus contextos domésticos, proporcionando melhorias efetivas nas condições de estudo, e, portanto, otimizando a aprendizagem.

Aspectos Negativos

Entretanto, não é possível menosprezar os enormes impactos negativos da pandemia, e o fato de que muitos alunos simplesmente não tiveram as mínimas condições emocionais e/ou materiais para superar os obstáculos impostos e se engajar ativamente neste processo. Nesse sentido, uma consequência importante deste período de transição foi o fato de ela acelerar precocemente um processo bastante comum e esperado de seleção natural de alunos ao longo dos semestres, manifestado geralmente de maneiras diversas através de transferências de alunos, desistências e reprovações. Segundo a pesquisa



realizada por Rodrigues, Hirsch e Manzke (2020), mesmo com os esforços dos professores para atender aos alunos, a coleta de dados realizada apontou que para 59,2% dos professores entrevistados houve uma diminuição na quantidade de alunos, sendo que estas vagas foram ocupadas por novos estudantes, o que foi também o caso deste projeto de extensão. Nesse sentido, foi possível observar que só permaneceram frequentando as aulas remotas aqueles estudantes (e famílias) que estavam realmente interessados e ativamente dispostos a encontrar soluções para as dificuldades de maneira conjunta.

Um aspecto bastante aparente das aulas virtuais foi a dificuldade do professor de avaliar com clareza a qualidade da sonoridade dos alunos. Após o afrouxamento do distanciamento social e do gradual retorno às aulas presenciais, foi possível observar a tendência na maior parte dos casos a uma redução do espectro dinâmico, em geral se manifestando como um “encolhimento” do som, além de uma redução da paleta sonora na maior parte dos casos, especialmente no caso dos alunos que possuem instrumentos digitais. Naturalmente, isso foi um reflexo natural da compressão de áudio das plataformas digitais, bem como do fato de que a maioria dos alunos praticavam em ambientes pequenos, portanto não necessitando utilizar o aparato físico para projetar o som.

Outro obstáculo foi a latência, manifestada como o atraso entre a produção do som real e sua chegada do outro lado da conexão, o que impossibilita a realização de duetos, tão importantes para os alunos mais jovens, bem como a possibilidade de fazer comentários durante a execução do aluno. Uma possível solução para este problema é a utilização de uma conexão por MIDI, necessitando que tanto professor quanto aluno tenham estruturas similares para que funcione, o que não foi experimentado neste projeto ao longo do período relatado.

Por fim, observou-se a dificuldade de criar uma conexão emocional, especialmente com a nova turma de alunos iniciantes, já que não havia ocorrido nenhum encontro presencial antes do início das aulas. Neste mesmo sentido, outro fator bastante limitante com este grupo de alunos foi a impossibilidade de uma abordagem tátil quando era necessário falar sobre certos aspectos físicos da técnica pianística.



Resultados Alcançados

Ao longo deste período foi possível observar que os resultados alcançados, especialmente os relacionados a aspectos qualitativos, indicaram claramente a capacidade do projeto de manter seu objetivo de promover o ensino do piano de alto nível no âmbito extensionista, contribuindo de maneira efetiva no processo de formação de pianistas no estado do Amazonas. Os alunos obtiveram conquistas bastante expressivas em concursos de piano em nível nacional e internacional, tais como: 1º prêmio e melhor intérprete da peça de confronto na categoria 14-15 anos no 27º Concurso Nacional de Piano "Prof. Abrão Calil Neto", realizado em Ituiutaba, MG; menção honrosa no I WPTA Portugal International Piano Competition; e menção honrosa no V Concurso Nacional de Piano Pró Música, realizado em Campinas, SP.

Ainda que não tenha havido a possibilidade de realizar os recitais presenciais de final de semestre, estas dificuldades estimularam a criação de um canal oficial do projeto no Youtube, no qual está sendo possível divulgar a produção artística dos alunos e professores envolvidos com o projeto através de mostras coletivas, bem como vídeos individuais das performances que se destacaram ao longo do processo. A criação do canal, que conta com a permissão de todos os participantes, visa ampliar a audiência do projeto, atingido pessoas que não teriam a possibilidade de assistir aos concertos presenciais tanto por limitações geográficas como de tempo disponível.

Por fim, durante este período também foram realizados workshops online com destacados professores do Brasil, Alemanha, e EUA, que possibilitaram a troca de conhecimentos e experiências em nível internacional, e descortinam para os alunos uma gama diversificada de atuações profissionais.

Considerações Finais

Como foi possível constatar, o ensino de piano no formato online apresenta vários desafios, mas também descortina uma gama riquíssima de possibilidades a serem ainda exploradas por aqueles dispostos a se aventurar. De fato, foi possível observar que os diversos profissionais do meio pedagógico, que logo no início da pandemia pareciam bastante relutantes sobre as possibilidades de aulas de instrumento online, logo perceberam



que, apesar das dificuldades, era possível realizar progresso com os alunos neste novo formato. Segundo o estudo realizado por Rodrigues, Hirsch e Manzke (2020), a perspectiva de professores de piano continuarem a trabalhar no formato online perspectiva mostra-se bastante promissora, com 56,1% dos entrevistados dispostos a manter aulas presenciais e aulas online.

No entanto, acreditamos que pesquisas de maior escopo e longitude são importantes e necessárias, incluindo estudos comparativos que examinem os diferentes resultados alcançados nas aulas presenciais de piano e nas aulas online, além de estudos que considerem as potencialidades de um modelo híbrido de ensino de piano, no qual atividades presenciais e virtuais se entrelaçam, conciliando as vantagens de ambos os modelos. Em suma, as possibilidades de um modelo híbrido, combinando aulas presenciais e virtuais, nos parece ser um campo fértil a ser explorado em mais profundidade, tanto na pesquisa quanto na prática pedagógica.

Referências

AJERO, Mario. Random Access: Helping Out Piano Students Online. *American Music Teacher* v. 64, n. 1, p. 45-47, 2014. Disponível em: <[https://www.thefreelibrary.com/Random access: helping out piano students online.-a0377860818](https://www.thefreelibrary.com/Random+access:+helping+out+piano+students+online.-a0377860818)>. Acesso em: 19 jul. 2022.

CONCEIÇÃO, Simone C. O.; LEHMAN, Rosemary. Criando um senso de presença na educação online. In: VALLE, Luiza L. R.; MATTOS, Maria José V. M.; COSTA, José W. (org.). *Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão*. 1.ed. Porto Alegre: Penso, Cap. 5, p. 90-108, 2013.

DUMLAVWALLA, Diana. Striving for excellence in online piano pedagogy: Characteristics of expert teachers using the online video-conferencing format. *Piano Magazine*, vol. 12, n. 2, p. 15-18, 2020.

_____. Transitioning from traditional to online piano lessons: Perceptions of students, parents and teacher. *MTNA e-Journal*, vol. 8, n. 3, p. 4-20, 2017.

LEHMAN, Rosemary; CONCEIÇÃO, Simone C. O. Creating a Sense of presence in online teaching: how to “be there” for distance learners. San Francisco: Jossey-Bays, 2010.

LOMBARD, Matthew; DITTON, Theresa. At the heart of it all: The concept of presence. *Journal of computer-mediated communication*, v. 3, n. 2, p. JCMC321, 1997.



PIKE, Pamela D.; SHOEMAKER, I. Online Piano Lessons. *American Music Teacher*, v. 65, n. 1, p. 12-16, 2015.

RODRIGUES, Mauren L. F.; HIRCSH, Isabel B.; MANZKE, Vitor Hugo R. Aulas de piano em tempos de isolamento social: um estudo exploratório. In.: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, v. 4, 2020. *Anais*. v. 4, 2020.

SHOEMAKER, Kristin; VAN STAM, Gertjan. ePiano, a case of music education via internet in rural Zambia. WEB SCIENCE CONFERENCE, Raleigh, NC, EUA, Abril, p. 26–27, 2010.

WORTH, Erica. The Show Must (Virtually) Go On. *Pianist*, Leeds, v. 114, p. 8-9, junho - julho, 2020.